



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**JOSÉ LUCAS SILVA DE ARAÚJO**

**A INTERFERÊNCIA DAS TIC's NA PRODUÇÃO ESCRITA: REFLEXÕES  
TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS**

**GUARABIRA  
2021**

**JOSÉ LUCAS SILVA DE ARAÚJO**

**A INTERFERÊNCIA DAS TIC's NA PRODUÇÃO ESCRITA: REFLEXÕES  
TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS**

Trabalho de conclusão de curso, na forma de monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras – Português, da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira (PB), para obtenção do título de licenciado em Letras – Português.

Linha de pesquisa: Linguagem, tecnologia e ensino

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega.

**GUARABIRA  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A432a Araujo, Jose Lucas Silva de.  
A interferencia das TIC'S na produção escrita [manuscrito] :  
reflexões teórico-metodológicas para o ensino de português /  
Jose Lucas Silva de Araujo. - 2021.  
44 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras  
Portugues) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Paulo Vinicius Ávila Nóbrega ,  
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). 2.  
Educação. 3. Ensino/aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 370

**JOSÉ LUCAS SILVA DE ARAÚJO**

**A INTERFERÊNCIA DAS TIC's NA PRODUÇÃO ESCRITA: REFLEXÕES  
TEÓRICO-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS**

**BANCA EXAMINADORA**

*Paulo Vinícius Ávila Nóbrega*

Prof. Dr. Paulo Vinícius Ávila Nóbrega (UEPB)  
Orientador

*Raquel Monteiro da Silva Freitas*

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Raquel Monteiro da Silva Freitas (SEDEC-PMJP)  
Examinadora

*André Luiz Souza da Silva*

Prof. Esp. André Luiz Souza da Silva (UEPB)  
Examinador

Aprovado em: 21/05/2021

## AGRADECIMENTOS

Sem haver nenhuma dúvida, este trabalho é a somatória de grandes contribuições, as quais foram de extrema importância e valia para que eu pudesse chegar ao meu objetivo. Nesse sentido, quero aqui expor meus sinceros agradecimentos a todos que, com pequenas palavras e gestos, contribuíram para a concretização deste trabalho, desta graduação.

Quero deixar registrado aqui e, convicto que levarei sempre comigo em meus pensamentos, os nomes, rostos e as contribuições de pessoas que, jamais, poderão ser esquecidas. Agradeço, primeiramente, a Deus por todas as oportunidades e por todas as pessoas ímpares que ele colocou na minha vida.

Agradeço aos meus pais, Luciano e Vera Araújo, que batalharam a vida toda para oferecer aos seus filhos as melhores condições de vida e oportunidades, tudo dentro de vossa realidade. A minha mãe, pelo incentivo, dedicação, pelo amor e pela doação; ao meu pai, pelo exemplo de pessoa, pela coragem, pela humildade.

Agradeço à minha segunda família, Trajanos, que estiveram sempre incentivando, ensinando e trocando experiências de vida em todos os momentos, principalmente, nas horas mais difíceis em que precisei. Aos meus irmãos, Araújo e Trajanos, pelo incentivo e colaboração dada ao longo da minha formação. Aos meus amigos pelas palavras positivas, contribuições e pelos momentos de descontração e lazer frente a minha rotina.

A Daniel Lira, Lara Cristina e Sangela Lígia, companheiros mais próximos de sala dos quais estendo meus agradecimentos aos demais membros da nossa turma de graduação pelas características: animados, admiráveis, pela garra, positivos, prestativos e que serão bons profissionais ao longo de anos. A todos os professores da graduação, a banca examinadora deste trabalho, aos gestores, professores, alunos (envolvidos nos estágios) e a tantas outras pessoas (caronas) pelo apoio na realização desta formação inicial.

Aos meus amigos-patrões, Dr<sup>a</sup>. Solange Sousa e prof. Ms. Tiago Pereira, pela grande oportunidade de crescimento – financeira-pessoal – para estruturar meus estudos, conquistar meu reconhecimento profissional e pelo realce até hoje a mim dirigidos em vossas falas. Ao professor Dr. Paulo Vinicius Ávila

Nóbrega por sua orientação, incentivo, apoio e, sobretudo, oportunidade, confiança e amizade, sendo um instrumento da bondade de Deus na minha vida e de muitas outras pessoas.

Dedico,

Aos meus pais, Luciano e Vera, que desde criança sempre me incentivaram cada vez mais a superar os grandes obstáculos que se segue nessa vida;

Aos meus irmãos, demais familiares e amigos;

Ao Profs. Drs. Paulo Ávila e Fábio Oliveira, também ao Prof. Esp. José Carlos.

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê”. (Arthur Schopenhauer)

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”. (Marthin Luther King).

## RESUMO

Nossa sociedade é marcada, desde outrora, pela busca e utilização incessante dos meios tecnológicos em suas práticas de trabalho, interação e comunicação. E no contexto de sala de aula esta utilização também se estabelece de forma bastante latente, mas ao mesmo tempo pode apresentar fatores negativos quanto ao rendimento escolar. Com a pesquisa objetivamos investigar as produções bibliográficas voltadas aos contextos das tecnologias considerando as seguintes palavras-chave: “TIC’s e ensino remoto” e “TIC’s e língua escrita” a partir de plataformas de pesquisa científica. Bem como os marcos históricos que foram fundamentais para que hoje tivéssemos este espaço importante para o desenvolvimento de diversas esferas da sociedade. Conceituaremos e caracterizaremos as TIC’s e suas contribuições para a sociedade. Toda essa discussão se pautará numa reflexão de seu uso e, conseqüentemente, de suas contribuições para a formação discente. Através de um estudo de revisão bibliográfica e alinhado a reflexões desenvolvidas por Antunes (2008), Bauman (2010), Cury & Copabianco (2011), Kenski (2007), entre outros teóricos que nos auxiliam na condução da investigação. Compreende-se que a ascensão da tecnologia proporciona grandes inovações para vida social, para as relações sociais e educacionais; sendo este último produto primordial do nosso estudo, cujo dado reflete em benefícios para a vida e a educação, assim, reconhecemos a importante função da tecnologia como terreno fértil para o desenvolvimento de uma nova produção linguística que seja didática e que cumpra a finalidade comunicativa. Desse modo, inserimo-nos como consumidores desta tecnologia e educadores em processo de reinvenção didática, pedagógica, metodológica e comunicativa.

**Palavras-chaves:** Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Educação. Ensino/aprendizagem.

## ABSTRACT

Our society has been marked, since ancient times, by the incessant search and use of technological means in its work practices, interaction and communication. And in the context of the classroom, this use is also quite latent, but at the same time it can have negative factors in terms of school performance. With the research we aim to investigate the bibliographic productions focused on the contexts of technologies considering the following keywords: "ICT's and remote teaching" and "ICT's and written language" from scientific research platforms. As well as the historical landmarks that were fundamental for today to have this important space for the development of different spheres of society. We will conceptualize and characterize ICTs and their contributions to society. This entire discussion will be based on a reflection on its use and, consequently, on its contributions to student education. Through a study of bibliographic review and aligned with reflections developed by Antunes (2008), Bauman (2010), Cury & Copabianco (2011), Kenski (2007), among other theorists who help us in conducting the investigation. It is understood that the rise of technology provides great innovations for social life, for social and educational relationships; the latter being a primordial product of our study, whose data reflects benefits for life and education, thus, we recognize the important function of technology as a fertile ground for the development of a new linguistic production that is didactic and that fulfills the communicative purpose. In this way, we insert ourselves as consumers of this technology and educators in a process of didactic, pedagogical, methodological and communicative reinvention.

**Keywords:** Information and Communication Technology (ICT). Education. Teaching/learning.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>INTERNET: UMA APRESENTAÇÃO CONCEITUAL DA GENÊSIS ATÉ AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's).....</b>	<b>17</b>
2.1	Internet: Breves considerações históricas.....	17
2.2	Outras: Breves considerações sobre a história.....	20
<b>3</b>	<b>A UTILIZAÇÃO DAS TIC's NA ESCOLA: CONSIDERAÇÕES E RELEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO DE REGÊNCIA.....</b>	<b>22</b>
3.1	Tradicionalismo versus Inovação: Como ensinar e aprender no século XXI?.....	22
<b>4</b>	<b>TIC's: Relação entre a tecnologia e a língua escrita.....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>35</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nossa sociedade é marcada, desde outrora, pela busca e utilização incessante dos meios tecnológicos em suas práticas de trabalho, interação e comunicação. Toda essa pré-disposição acompanha gerações desde o primeiro ensaio que consideramos o marco inicial para todo esse vasto ambiente tecnológico que hoje encontramos no mundo.

Quando falamos do advento da internet, devemos enfatizar que estudiosos em seu curso de pesquisa dividem opiniões acerca do momento exato da criação da internet, uma vez que um grupo destes pesquisadores aponta como berço da internet a ação de lançamento de um satélite ao espaço por parte da ex-União Soviética em 1957. Por outro lado, estudiosos citam como gênese a atividade de resposta dos Estados Unidos a este lançamento. Cujas resposta foi a criação do Advanced Research Projects Agency (Agência de Projetos de Investigação Avançada), da qual resultou a criação da rede experimental denominada Arpanet em 1960.

Esses dois caminhos que, ainda, dividem opiniões foram importantes para que se consolidasse uma espécie de reunião de informações acerca do aparato de dados que a internet utilizou e continua a utilizar em seu processo de transmissão de informações e aperfeiçoamento. Muito embora existindo esse dado divisível de opiniões com relação à origem da internet, devemos reconhecer os importantes avanços que esta possibilitou e ainda continua possibilitando à sociedade.

Desse modo, as TIC's<sup>1</sup> atuam, como importantes veículos que trazem consigo diversos meios que contribuem para uma atividade interativa mais dinâmica. Todo esse “novo mundo” que nos é apresentado via utilização das TIC's transforma os seres humanos de diversas maneiras, seja, social, intelectual, político e/ou economicamente de forma a exigir novas práticas de uso, comportamento e interação.

---

<sup>1</sup> Segundo Imbérnom (2010), TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que, se estiverem integrados entre si, podem proporcionar a automação e/ou a comunicação de vários tipos de processos existentes nos negócios, no ensino e na pesquisa científica, na área bancária e financeira, etc. Ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações, como exemplo: sites da Web, equipamentos de informática (hardware e software), telefonia, quiosques de informação e balcões de serviços automatizados, etc.

Desde o princípio da nossa existência, em meio as invenções que outros humanos criavam – e continuam criando, nossa espécie demonstrou grande curiosidade e junto disso uma efetiva participação nesse “novo mundo” e modos de interação. Este fenômeno até hoje acontece e quando falamos de recreação e de práticas educativas todo esse status só aumenta, pois, estes dois momentos, estão mais suscetíveis a este maior uso, uma vez que o público que opera esta mudança é bem mais atuante e jovem.

Quando nos dedicamos a compreender e refletir sobre o uso das TIC's no contexto educacional – em especial a sala de aula – vamos nos deparar, em sentido figurado, com uma moeda: se por um lado temos uma sociedade altamente pré-disposta ao uso tecnológico e as diferentes formas de interação social, acesso à informações e compartilhamento destas; do outro lado, veremos que tudo isso ainda é muito carente de um bom uso, de uma boa formação e de reflexões que possam ser decisivas quanto ao uso consciente e que atenda as mais diversas situações.

Um dado importante neste caminho entre o homem e as TIC's é que existe muita informação a sua disposição e, por vezes, pouco conhecimento sendo absorvido, uma vez que esta prática acontece mecanizadamente e sem o mínimo de reflexão acerca utilização incoerente desta ferramenta relevante.

Acerca desta incoerência que se estabelece, o ambiente escolar se configura como uma instituição, um mundo social que tem características peculiares como ritmos e ritos, linguagem, valores, normas, regulamentos entre outras características que juntas produzem e conduzem conhecimentos e significados para toda uma vida.

A escola tem um importante papel social, junto a adversas outras agências, pois ela trabalha rumo à uma formação cidadã em que os sujeitos podem afirmar e viver sua liberdade de expressão, desenvolver uma formação voltada para o ingresso e transformação no mercado de trabalho bem como capacita esses indivíduos para terem uma transformação de si e do mundo a sua volta.

Esse novo contexto de compreender e refletir sobre as TIC's oferece uma oportunidade para que os indivíduos em suas relações possam integrar novas práticas, enriquecer as existentes e com isso expandi-las. Todo esse novo modo

de interação vai de encontro com a prática de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação entre ensino/aprendizagem.

A utilização destas contemporâneas ferramentas tecnológicas no âmbito social e, principalmente, no ambiente escolar se desenvolve como sendo uma “solução” frente aos questionamentos de cunho social que por vezes têm uma forte ligação com o que hoje denominamos de Sociedade da Informação.

Essa nova sociedade solicita, em suas práticas de interação social, uma expansão comunicativa que tem sua concretização a partir de fios, cabos, computadores entre outros mecanismos tecnológicos que configuraram a dinâmica multi-direcional de apropriação e uso dos recursos para com as práticas de interação.

Este contexto, para muitos ainda novo, sendo motivo de espanto e negação – atribui aos processos de produção e compartilhamento de informações e também de conhecimentos, uma ação de reflexão para que os indivíduos envolvidos enxerguem suas práticas muito além do horizonte e com isto repensem seus princípios, métodos e entre outros recursos essenciais no processo de formação das pessoas.

De tal forma que esta nova formação possibilita a sociedade uma gama de indivíduos altamente competentes e capacitados no que se refere aos tópicos ou esferas históricas, sociais, econômicas e políticas que hoje temos. No entanto, não só a escola enquanto um sistema e alguns professores como organismos deste sistema apresentam uma forte oposição/negação em relação as transformações e facilidades que são frutos de grandes avanços sociais, científicos e tecnológicos.

E, por vezes, ainda continuam a dar aula como ministravam a algumas décadas. Seguem moldes que não se atualizaram e com isso não dão conta de um entendimento evolutivo do conhecimento. A partir do momento em que esta estrutura ainda recebe grandes contribuições por parte de alguns educadores, acreditamos que esse dado só reforça a ideia de que estamos em um processo de ensino-aprendizagem e relações sócias à margem de um desenvolvimento voltado para a tecnologia e isso mostra uma contribuição insuficiente, pouco ou nada efetiva em relação a inserção dos educandos na sociedade do século XXI,

que é competitiva, dinâmica, tecnológica e complexa em seus múltiplos sentidos e ações.

Neste trabalho pretendemos desenvolver algumas reflexões a partir de uma revisão bibliográfica relacionando a realidade e as condições de uso das TIC's na sala de aula e assim despertar seja a capacidade ou a aptidão dos educadores frente a este novo mundo em que podemos adicionar nossa ação do fazer pedagógico de modo a conseguirmos obter bons resultados – seja a curto ou longo prazo – sempre levando em consideração o contexto histórico, social e cultura que nos cerca para que assim possamos ter um panorama que atenda a esse contexto.

Nosso interesse por estudar a utilização das TIC's no contexto pedagógico iniciou-se através de observação em sala de aula durante a experiência do estágio supervisionado. A partir disso, visualizamos uma necessidade de investigação para oferecermos à sociedade uma resposta que atenda e leve em consideração a mudança da língua e da prática pedagógica no seio da sociedade da informação. A posse dessas observações e o desejo pelo conhecimento na área foram de grande importância para a seleção do tema.

Para que exista o aproveitamento tanto dos meios pedagógicos existentes e difundidos no ensino tradicional e para que haja a incrementação dos novos modos do fazer pedagógico com o auxílio das TIC's, é preciso que os professores se abram frente a estas novas formas de organização tecnológicas e que a consciência seja a base para a operação de uma necessidade de mudança, atualização para com sua atividade pedagógica. Vale, também, enfatizar que a estrutura, o sistema educacional proporcione uma base sólida para que esta busca por atualização por parte dos docentes seja exitosa.

Nesta perspectiva, nosso objetivo geral se efetiva na investigação da produção bibliográfica considerando as seguintes palavras chaves: “TIC's e ensino remoto”, bem como os diferentes recursos linguísticos de transmissão de uma mensagem nas TIC's e como esta pode ser efetivamente compreendida neste ambiente virtual. Somando ao objetivo geral, como específicos temos: i) observar até que ponto a tecnologia se faz presente na tarefa de produção escrita, ii) refletir sobre duas tendências que são administradas pelo falante: o internetês e a economia linguística.

Com olhar fixo no cenário que nos cerca e as grandes interferências que um processo pode fazer em outro durante o seu desenvolvimento, nossas hipóteses se circunstanciam à uma perspectiva que: é possível que muitos docentes tenham acesso a algumas ferramentas das TIC's em sua residência, mas ao tentarem adicioná-las a sua prática pedagógica encontram dificuldades. Também sendo provável que tais dificuldades possam ser vistas e compreendidas por dois vieses: no primeiro, existe uma deficiente estrutura tecnológica nas escolas, fator esse que torna quase inviável esta incrementação das TIC's ao fazer pedagógico; o segundo viés que pontuamos é a falta de domínio por uma massa de educandos ao que se refere ao uso pedagógico.

Portanto, é possível questionar: há a possibilidade de o professor de língua portuguesa ir além dos compêndios normativos, buscando não transpô-los para o contexto digital? Afinal, o ensino de gramática normativa é uma forte raiz do ensino de português. Esta tentativa de transferência julgamos incoerente com o que podemos ensinar, uma vez que a língua ganha novas formas e adequações de acordo com o espaço de propagação e, muitos docentes querem caracterizar este processo como errado. Nosso estudo procurará enfatizar à luz da sociolinguística este processo como podendo ser visto por duas óticas: Adequação e inadequação.

Nosso estudo é composto pela apresentação e contextualização do nosso estudo. O primeiro capítulo faz um breve panorama histórico da internet levando em consideração os marcos históricos e as contribuições até o momento. No segundo capítulo enfatizaremos a utilização das TICs na escola a partir da experiência do estágio. Abordaremos o perfil do professor tradicional e do moderno pautando suas considerações no uso das TIC's. O terceiro capítulo trabalharemos o uso das TIC's levando em consideração a tecnologia e o diálogo com a língua escrita. Seguido da metodologia, análise e discussão dos dados, conclusão e as referências consultadas utilizando contribuições de autores como Antunes (2008), Bauman (2010), Cury, Copabianco (2011), Kenski (2007) entre outros autores.

## **2 INTERNET: UMA APRESENTAÇÃO CONCEITUAL DA GÊNESIS ATÉ AS TIC's**

Caro leitor, nesta seção abordaremos um breve panorama histórico que a Internet fez no decorrer de décadas. Bem como importantes marcos históricos que foram fundamentais para que hoje tivéssemos este espaço de suma importância para o desenvolvimento das diversas esferas sociais da sociedade. Conceituaremos e caracterizaremos as TIC's e suas contribuições para a sociedade. Toda essa discussão se pautará numa reflexão de seu uso e, conseqüentemente, de suas contribuições a curto e longo prazo para a os indivíduos e o desenvolvimento dos mesmos.

### **2.1 Breves considerações históricas sobre a internet**

Devemos estar atentos ao dizer de Bauman (2013) quando verdadeiramente enfatizava que nossa cultura se baseia num insaciável apetite por novidade e este mesmo dado é responsável por não termos uma verdadeira revolução cultural, uma vez que o sistema está submetido ao jogo consumista.

Portanto, a sociedade contemporânea é, por excelência, marcada pela busca de inovação e pelo desejo contínuo para com as TIC's, cuja utilização visa possibilitar melhorias e rapidez nas interações, tudo isso vem acontecendo gradativamente e a tendência é que nos próximos anos com as novas gerações ganhe mais intensidade, possibilitando uma ampla transformação da informação, sociedade e intelectualidade.

Para Rajagopalan (2013, p. 38)

Toda inovação tecnológica costuma ser saudada com reações imediatas de dois tipos e, muitas vezes, simultâneas, gerando situações um tanto paradoxais. Ao mesmo tempo há entusiastas que celebram o novo invento e os possíveis benefícios que ele poderá trazer para a humanidade, também há sempre um pequeno grupo de céticos que, desconfiados, costumam proclamar desastre iminente de proporções apocalípticas (RAJAGOPALAN, 2013, p. 38)

Todo esse avanço vem acompanhado por um constante enriquecimento e crescimento das diversas formas de interação social cujo processo se dá naturalmente e, podemos, ainda, defini-lo como sendo um movimento emergencial em feedback à informação que se instala numa determinada sociedade marcada por uma crescente dinamicidade multi-direcional.

Todo esse processo que começa com a criação da internet, perpassando a caracterização natural da nossa sociedade pela tecnologia e inovação para assim chegar até a utilização consciente e necessária das TIC's, faz-se de suma importância que conheçamos este percurso histórico-social, a começar pelo contexto histórico da internet que emerge em meio à guerra.

#### Segundo Junior (2012)

As décadas de 1950 e 1960 viram o desenvolvimento e a consolidação do que viria a ser denominado “sistema de informação científica”, que se manteve até o final da URSS. Entre 1951 a 1960, foram criadas aproximadamente 1.861 unidades de informação, que visavam suprir organizações e indústrias com material científico e, a partir de 1954, implantar institutos e comitês de informação científica e técnica nas repúblicas soviéticas, que teriam como objetivo apoiar seus governos, fornecendo informações que dessem suporte às decisões econômicas e administrativas (JUNIOR, 2012, p. 284)

Conforme Junior (2012), é sabido que a Segunda Guerra Mundial deixou impressa sua marca de desenvolvimento eletrônico nos computadores, cujo potencial na época era voltado para a resolução de cálculos matemáticos. Ao final de 50 e 60 – período da guerra fria – tivemos como resquício o avanço deste alvo, pondo-os como ferramentas de comunicação e controle de informações.

Assim, as verbas destinadas pelo governo dos Estados Unidos às pesquisas militares no início da Guerra Fria, por exemplo, foram cerca de trinta vezes maiores do que no período anterior à II Guerra, e representavam 90% de toda a verba federal de pesquisa e desenvolvimento (EDWARDS, 1996). Tecnicamente, todo esse investimento possibilitou um avanço não só do país, mas também de outros vizinhos, ainda que essas gênesis sejam norte-americana.

Para que conheçamos o contexto histórico desta importante ferramenta que é a internet, cuja estatísticas são sempre fantásticas em termo de acessos a rede mundial de computadores e, conseqüentemente, a uma gama de informações, como sendo um hábito, um veículo de pesquisa e entretenimento. Dito isso, preciso que façamos uma volta ao passado pois é no ano de 1957 que tudo começou, de modo que a ex-União Soviética lançava o primeiro satélite

(Sputnik) e esta ocasião despertou interesse da comunidade científica e gerou uma grande repercussão nos Estados Unidos.

Conforme indica Lima (2000), em resposta ao país adversário, os americanos criaram o *Advanced Research Projects Agency* (Agência de Projetos de Investigação Avançada). No final dos anos 1960, a agência criou uma rede, a princípio experimental, denominada de *Arpanet*, que tinha como mecanismo de funcionamento a tecnologia *packet switching* (troca de pacotes) para que se efetivasse o transporte de informações e tecnologia com segurança, cujo experimento foi e continua sendo a base do que agora conhecemos como Internet.

Durante muito tempo, em particular no período da guerra fria (1945 – 1991), apenas as esferas militares e os grandes centros universitários estavam conectados entre si pela ARPANET. Mais tarde com a expansão da rede foi possível integrar empresas a esta forma de conexão e com o passar do tempo redes menores passaram a somar à ARPANET de maneira a formar uma rede de computadores ligados entre si, atualmente chamada de Internet. Todo o contexto histórico da internet envolve segundo Muniz (2012) quatro aspectos distintos que juntos ou alternados regulam esta larga infraestrutura de informação, vejamos:

- A evolução tecnológica que começou com as primeiras pesquisas sobre trocas de pacotes e a Arpanet e suas tecnologias, e onde a pesquisa atual continua a expandir os horizontes da infraestrutura em várias dimensões como escala, desempenho e funcionalidade de mais alto nível;
- Os aspectos operacionais e gerenciais de uma infraestrutura operacional complexa e global;
- O aspecto social resultou numa larga comunidade de internautas trabalhando juntos para criar e contribuir para a evolução da tecnologia;
- E o aspecto de comercialização que resulta numa transição extremamente efetiva da pesquisa numa infraestrutura de informação disponível e utilizável (MUNIZ, 2012, p. 11).

É com estes aspectos organizacionais que temos a internet como sendo um espaço que atende as demandas – ou boa parte delas – dos indivíduos que dela fazem uso. Todo esse campo de informação e conhecimento é utilizado

como uma fonte de troca de dados que permite aos usuários um contato direto e eficaz nesse contexto que é cada dia mais crescente.

## **2.2 Outras breves considerações: a história das TIC's**

Estamos assistindo há décadas ao surgimento de uma nova forma de organização política, econômica, social e cultural, identificada como sociedade da informação (SI), que comporta novas maneiras de trabalhar, comunicar-se, de relacionar-se, de aprender, de pensar, e, em suma, de viver'. 'E as TIC em sua dupla condição de causa e efeito, têm sido determinantes nessa transformação (CÉRZAR e COLL, 2011).

Convém lembrar, se por um lado os contextos de guerras sempre deixam profundas marcas numa determinada sociedade e época, por outro, podem ser “berço” para que muitos pesquisadores desenvolvam suas pesquisas e lancem à sociedade grandes e importantes ferramentas e/ou experiências que vão se aperfeiçoando no decorrer do tempo. Sendo estas tecnologias uma reinvenção constante, Lemos (2004, p. 79) enfatiza que: “as novas tecnologias de informação e comunicação são resultado de convergências tecnológicas que transformam as antigas através de revisões, invenções ou junções”. Dialogando com esta transformação, Cury e Copabianco (2011) ponderam que:

As principais tecnologias de informação e comunicação provocaram mudanças por seu impacto significativo sobre a cultura e reorientaram as perspectivas sociais, econômicas, científicas e políticas (CURY; COPABIANO, 2011 p. 01).

Dessa forma, a tecnologia é bastante atuante no que tange essas mudanças de natureza cultural da sociedade, isto se justifica pelo fato que ela é uma ferramenta criada com o intuito de facilitar as práticas sociais do cotidiano. Assim, é fato constatar que a sociedade moderna é fascinada pela tecnologia e, conseqüentemente, pelas inúmeras facilidades que esta traz consigo no que se refere ao processo de possibilitar uma utilização mais efetiva.

Estudiosos da sociologia e antropologia dividem opiniões entre a população pelo fato de apresentarem ideias distintas sobre a criação, manuseio das tecnologias e como ela está moldando as relações interpessoais na

sociedade, este dado exemplifica uma reorganização social ainda em desenvolvimento.

Com relação as reorganizações econômicas, científicas e políticas temos um conjunto de ações que se cruzam, pois existe uma dependência entre elas. Com a tecnologia temos um dado importante que é o crescimento da economia, com este crescimento encontramos uma estrutura que propicia o avanço da ciência uma vez que a economia crescente reflete positivamente na comunidade científica, comunidade esta que move e (re)estrutura a sociedade.

Silva (2001) aponta o seguinte:

É preciso considerar que as tecnologias - sejam elas, novas (como o computador e a Internet) ou velhas (como o giz e a lousa) condicionam os princípios, a organização e as práticas educativas e impõem profundas mudanças na maneira de organizar os conteúdos a serem ensinados, as formas como serão trabalhadas e acessadas as fontes de informação, e os modos, individuais e coletivos, como irão ocorrer as aprendizagens (SILVA, 2001, p.76).

Em relação a reorganização política que a tecnologia possibilitou, enfatizamos o amplo acesso e compartilhamento de informação, informatização de dados cuja construção possibilitaram um contato mais direto da comunidade. Esse mesmo dado é responsável por não termos uma verdadeira revolução cultural, uma vez que os poderes do atual sistema educacional estejam limitados, justamente pelo próprio sistema estar submetido ao jogo consumista, imputado à educação com o surgimento das TIC's.

Contudo, com a disseminação e popularização que a internet vem ganhando nos últimos anos para com todas as camadas da sociedade, podemos desta maneira inferir que estes usuários da internet, bem como uma língua, passaram a dominar espaços que até então uma massa "privilegiada" da sociedade rotulava como sendo de difícil alcance ou até mesmo imprópria para aquela outra parte da sociedade e a internet emerge como uma "facilitadora" deste processo comunicativo e interacional virtualmente falando.

A cerca desta função mediadora que a internet possui, Batista e Silva (2010, p. 4) explicam que a internet "tem como característica principal a

interatividade em tempo real”, e que possibilita “aos usuários da internet vivenciar também as mais diversas interações comunicativas”.

Podemos dizer que a partir desta popularização e característica intrínseca da internet encontramos sujeitos que são protagonistas de textos (orais e/ou escritos) que têm uma fácil circulação para com um público diversificado de leitores que outrora desconheciam estas produções verbais feitas por uma pessoa de seu convívio social, situado localmente.

### **3 A UTILIZAÇÃO DA TIC's NA ESCOLA: CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES**

Caro leitor, nesta seção abordaremos breves considerações sobre o perfil do professor tradicional e do contemporâneo levando em consideração a utilização das TIC's como uma ferramenta de acesso, construção e compartilhamento de informações no ambiente educacional. Desenvolveremos aqui, também, breves reflexões sobre a implementação das TIC's no fazer pedagógico e como utilizar estes mecanismos para tornar a aula mais atrativa e interativa acerca da relação entre tradicionalismo e a inovação do fazer pedagógico.

#### **3.1 Tradicionalismo *versus* inovação: como ensinar e aprender no século XXI?**

O tradicionalismo educacional, aquele centrado no professor, em que ele é detentor da informação, não é coerente no contexto da Era digital. Agora, as informações estão disponíveis na internet e os discentes não precisam – exclusivamente – do professor para acessá-las e fazer uso delas, pois, existe uma gama de informações nas diversas plataformas digitais ou não de acesso geral. Assim, o papel do professor acaba sendo um guia, um orientador.

Nos últimos anos, a utilização das tecnologias na sala de aula vem ganhando espaço privilegiado e atenção especial na forma de ensino-aprendizagem, isto em consonância delas trazerem consigo novas tendências de vivência, pensamento e de como agir frente a esta sociedade altamente tecnológica.

Nesta nova sociedade encontramos um diferencial em termo de recursos que regulam o desenvolvimento da mesma, assim, estes recursos permitem uma

(re)criação, distribuição, contribuição, participação e consumo de uma gama de informações úteis para a ampliação da sociedade. Atualmente, as crianças, jovens, adultos e até idosos sentem-se mais à vontade para se comunicar com outras pessoas utilizando algum recurso tecnológico.

Esse vasto ambiente de diferentes recursos que é a internet e que nela está contido as TIC's continua sendo um espaço rico de busca, troca de informações, bem como um espaço de lazer interativo através de games, chat entre outros meios.

A terminologia TIC (tecnologias de informação e comunicação), especificamente, envolve a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone, computadores, entre outros. Dessa forma, resultou da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e as tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e mídia eletrônica (BRASIL, 2009, p.02; *apud* LIMA 2010).

É comum ver que, atualmente, as TIC's ocupam consideráveis espaços na área da educação. Este dado se justifica pela facilidade comunicativa e de acesso a informações que outrora não existia e diante deste avanço é preciso que os profissionais – em particular aqui, os professores – estejam engajados nesse contexto de dinamicidade.

Sabemos que a atitude do fazer pedagógico, no seu curso histórico, consolidou diferentes metodologias de ensino e aprendizagem, nas quais, cada uma tem um objetivo pré-definido no processo formativo. Essas metodologias – sejam elas: tradicional ou ativa – ganham grandes dimensões de visibilidade e utilização quando unidas com as principais teorias de ensino-aprendizagem. De acordo com o uso dessas metodologias

Diesel (2017) explica o seguinte: “é possível inferir que, enquanto o método tradicional prioriza a transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa”

Estas duas metodologias estão alinhadas às principais teorias do ensino/aprendizagem, a saber: aprendizagem pela interação social,

preconizada por Lev Vygotsky (1896-1934), a aprendizagem pela experiência, de John Dewey (1859-1952), a aprendizagem significativa de David Ausubel (1918-2008), bem como a perspectiva da autonomia, do Paulo Freire (1921-1997).

Esta apropriação da teoria e metodologia vem carregada de exigências, “essas exigências implicam em novas aprendizagens, no desenvolvimento de novas competências, em alteração de concepções, ou seja, na construção de um novo sentido ao fazer docente, imbuído das dimensões ética e política” (BASSALOBRE, 2013).

Assim, a contemporaneidade exige um novo perfil docente. Cujo olhar fixe-se na urgência de (re) elaborar sua atividade pedagógica, pois existe uma grande variedade de saberes e racionalidades dentro da sala de aula atualmente. Desse modo, é preciso uma atividade que vise a readequação e ressignificação das práticas de ensino e dos saberes para que estes estejam alinhados a um caminho que respeite a reflexão, investigação e crítica de ambas as partes envolvidas no processo.

Cabe também ao ambiente escolar, ou qualquer outro, a preocupação com essa atualização seja ela em termo de materiais ou de infraestrutura para se chegar a este ambiente atualizado que, como diz Bianchi (2007), vai proporcionar “uma aula mais atrativa e quem sabe interessante”. Estamos em constante transformação, seja na vida, sociedade ou no ambiente educacional e nesse processo não pode ser diferente em relação as novas tecnologias, pois partem delas as maiores transformações no decorrer da história da sociedade sempre com o intuito de renovar e facilitar nossas vidas.

Toda essa mudança solicita, obrigatoriamente, que os profissionais das diferentes áreas mergulhem nela, ou seja, não cabe no papel ou função de outrora numa sociedade e/ou contexto atualizado pois é preciso andar lado a lado e ter domínio sobre elas. Em outras palavras, o contexto só comporta o profissional atualizado tecnologicamente para que assim desenvolva seu trabalho gerando bons resultados.

Podemos afirmar que não temos como fugir da tecnologia, pois estamos cercados por ela e vez por outra iremos utilizar benefícios que ela imprime na sociedade da qual fazemos parte. É preciso dedicação constante para aprender

a fazer uso destas e, conseqüentemente, obter uma potencialização de recursos que auxiliam o processo de aprendizagem pautado no uso das TIC's.

“Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho e a própria inteligência dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagens são capturados por uma informática cada vez mais avançada”. [...] “não se pode mais conceber a pesquisa científica sem uma aparelhagem complexa que redistribui as antigas divisões entre experiência e teoria. Emerge, neste final do século XX, um conhecimento por simulação que os epistemologistas ainda não inventaram” [...] (LÉVY,1998, p.7).

Portanto, existe, conforme Lévy, uma ascensão tecnológica altamente evolutiva anualmente, e este processo metamórfico trás e emprega vastas transformações sociais, intelectuais e científicas em um curto espaço de tempo. Vale, ainda, ressaltar que todo esse contexto possibilitou – até hoje persistindo – uma considerável dependência dos seres sociais e da comunidade intelectual-científica quanto ao uso das TIC's, dados esses que outrora não existiam, mas que todas informações e dados disponíveis já possibilitavam alçar voos longínquos.

Hoje mais do que nunca a sociedade civil e os pesquisadores não ficam sem acesso ao computador e, assim, a informação e comunicação pois tudo é encontrado ali e de forma que a busca pode ser a qualquer hora e por qualquer indivíduo. Alonso (2008) cita que a questão pedagógica das TIC's, tem grandes significações no contexto escolar, pois graças a elas aconteceram grandes transformações, principalmente, no modo em como os professores poderiam e podem desenvolver suas atividades pedagógicas, agora contam com um maior espaço para que efetivem a transmissão do conhecimento.

Entretanto, para isso continuar acontecendo, o professor precisa estar inteirado dessas tecnologias pensando sempre em melhorar seu próprio conhecimento, para assim compartilhar conhecimento com os alunos. Todavia, não podemos pensar nesta situação de maneira homogênea, temos que ter em vista diferentes fatores que realçam estes dados.

Se por um lado um grupo tem acesso e não incrementam a sua prática, por outro temos um grupo que não tem acesso a essas tecnologias para que ponham em uso no seu dia a dia. Para Imbérnom (2010, p.36):

Para que o uso das TIC signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade (IMBÉRNOM, 2010, p. 36).

Para isso, temos que entender que o domínio da TIC's precede o caráter educativo e pedagógico. Vivenciamos o século das transformações de cunho tecnológico, social e intelectual que são importantes bases que levam a criação de novos e diferentes modos de telecomunicação que aparecem no mercado. Todo esse contexto alerta-nos para pensarmos na nossa própria transformação tecnológica, social e intelectualmente falando.

Bem como inserir nas nossas práticas laborais de tal forma que estes recursos não atrapalhem na aprendizagem ou nas relações sociais, mas sim que elas abarquem e ampliem o que já temos. Que estas sirvam como uma importante ferramenta de auxílio para a vida social, escolar-acadêmica dos indivíduos. Dialogando com esta ideia Hatje (2004) diz:

Essa emergente realidade requer do professor, novas e constantes aprendizagens, pois, pairam sobre ele características como um dos principais mediadores entre a sociedade e as TIC's (HATJE et al. 2004, p. 22).

Mais do que nunca o docente tem que estar em busca constante por conhecimento e por se inserir nas novas tecnologias, desse modo, tanto eles como seus discentes terão ganhos importantes que lhe respaldaram numa construção consciente e inovadora de conhecimento.

Cada vez mais a presença das tecnologias se tornam normais na vida cotidiana das pessoas, em casa, no trabalho, na escola, enfim onde quer que você esteja você poderá estar conectado com as tecnologias. E sem perceber todos participam destas mudanças. Sem falar na imensidão de coisas que podem ser resolvidas, encontradas e feitas por essas tecnologias, tudo se tornou mais rápido e prático (Rivoltela, 2008).

Uma apropriação em massa das diversas camadas sociais e de diferentes espaços vem se intensificando com o passar dos anos. É válido pontuar que naturalmente vamos nos inserindo no universo tecnológico sem nos darmos conta, esse dado pode se justificar pelo fato de existir grande comodidade que nos envolve e quando percebemos estamos dependentes desta diversidade de recursos e comodidade.

Autores, como Kenski (2007), pensam que o computador pode favorecer os alunos a terem mais criatividade, curiosidade, autonomia e mais participação. Assim, a perspectiva é de que o computador possa proporcionar uma educação libertadora.

No entanto, é preciso levar em consideração uma variedade em termo dos alunos, de pensamentos, de acesso e questões socioeconômicas em relação aos meios tecnológicos por parte dos educandos, desse modo não podemos cristalizar este acesso, uma vez que existe diferenças em termo também de domínio e posse desses recursos que hoje são tão mencionados em diferentes situações do contexto educacional.

Corroborando a ideia de que a tecnologia possibilita um novo status de busca, construção e compartilhamento de conhecimento, um dos grandes e importantes especialistas contemporâneo da Educação, o professor Celso Antunes, em seu livro "*Professores e Professauros*" diz que:

Há trinta anos não havia o celular, os computadores não eram o que hoje são e uma simples viagem de São Paulo a Ubatuba não demorava menos que seis horas. Nesses trinta anos o mundo mudou, a medicina evoluiu, a tecnologia avançou, os transportes se aceleraram. Mas ainda existem aulas em que o professor é o centro do processo de aprendizagem. Nem todos os dinossauros foram extintos (ANTUNES, 2008 p. 16)

Diferentes áreas – inclusive a educação – tiveram grandes mudanças em termo da capacidade intelectual, em termo sociedade e interações. Todo esse novo contexto imprimiu nos seres humanos da época e das futuras gerações uma série de fenômenos educativos, interacionais e culturais.

Uma nova perspectiva de ensino-aprendizagem-relação se abre mundo a fora. Negá-los ou não querer fazer uso destas ferramentas tecnológicas em sua prática pedagógica é o mesmo que deixar – em forma de estátuas – esses indivíduos a margem de um rio em constante movimento. Conforme citado no

artigo *O uso das tecnologias de informação e comunicação nas aulas de educação física* apresentado no X Congresso Nacional de Educação e completado por, Baracho (2012), vejamos:

Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicarmos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line (EDUCERE, 2011, p. 61).

Os caminhos para se chegar aos alunos são múltiplos e cada um deles contém facilidades e, também, problemas. Caberá ao professor selecionar o melhor caminho e trazer elementos que dinamizem esta construção de conhecimento. Corroborando esta realidade, Meirinho (2015) diz que:

As redes de aprendizagem digital permitem expandir a aprendizagem escolar muito para além dos seus muros. A interação e colaboração a distância é hoje uma realidade e são necessárias novas abordagens pedagógicas para poder tirar proveito educativo da comunicação e acesso à informação virtualizada (MEIRINHOS, 2015, p. 3).

“São desenvolvidas novas expectativas de liberdade, flexibilidade em relação ao momento e ao local da prática, uma necessidade de instantaneidade que se opõe às práticas culturais tradicionais” Santaella, 2010, p. 21. Portanto, as TIC's vêm para auxiliar/confirmar/direcionar o contexto de desenvolvimento referente a escola e, conseqüentemente, as novas possibilidades de ensino/aprendizagem no século XXI.

Todo esse conjunto se configura em uma terra propícia para acesso e compartilhamento de conteúdo libertadores, mas que se apresentam no momento e na prática adequada. Diante do atual momento já não nos cabe um ensino, puramente, tradicional cujo papel se resume a um professor que domina uma gama de informações e onde o aluno será um mero receptor de informações e técnicas previamente digeridas ou até “acabadas”. A ascensão da internet (TIC's) imprime uma estrutura inovadora de ensino/aprendizagem onde tanto o professor quanto o aluno têm acesso às informações livremente e esse dado pode e deve ser vivenciado em equilíbrio.

#### 4 TIC'S: RELAÇÃO ENTRE A TECNOLOGIA E A LÍNGUA ESCRITA

Atualmente, a internet vem possibilitando uma gama de recursos benéficos para a vida social dos indivíduos, bem como para o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um novo modo de ensinar e aprender significativamente e que ao mesmo tempo envolva ferramentas que os ensinantes e aprendizes estão habituados ao seu uso.

Essa nova tendência de ensino-aprendizagem faz-se essencial, pois, organicamente, vai acompanhando a cultura e os valores da sociedade que se encontra em constante mudança e transformação de acesso ao conhecimento, da capacidade crítica, da criatividade e das competências.

Atento a este processo, o professor de língua portuguesa deve ter domínio ou conhecimento das diferentes manifestações linguísticas que a língua e, conseqüentemente, seus falantes apresentam, pois existe uma dinamicidade natural da língua. Contribuindo para esta discussão, Coelho et. al. (2010) apontam:

Não existe uma comunidade de fala homogênea, nem um falante/ouvinte ideal. Pelo contrário, a existência de variação e de estruturas heterogêneas nas comunidades de fala é um fato comprovado. Existe variação inerente dentro da comunidade de fala – não há dois falantes que se expressam do mesmo modo, nem mesmo um falante que se expresse da mesma maneira em diferentes situações de comunicação (COELHO et. al. (2010), p.22).

Todo esse contexto heterogêneo da língua e dos seus usuários num dado período de tempo devem ser levados em consideração nos planejamentos didático-pedagógicos, bem como os recursos utilizados para propagação do mesmo, uma vez que a língua no seu curso de interação e de uso sofre acentuadas mudanças – seja de cunho orgânico ou pelo suporte tecnológico utilizado – portanto, não se pode pensar uma estrutura de ensino-aprendizagem numa perspectiva, unicamente, micro, reduzida ou seletiva.

Fazendo isso teremos uma estrutura de ensino que privilegia apenas uma modalidade de uso da língua e, assim, as demais serão sempre taxadas como “erradas” e/ou “falhas”. Essa atitude restritiva da língua gera uma série de

questionamentos sobre o que seria um uso “certo” e/ou “perfeito” da língua. Toda essa visão micro traz consigo uma série de problemas para os indivíduos envolvidos. Segundo Simões (2006), a partir de suas observações como professora-pesquisadora,

[...] muitas das dificuldades atribuídas, no processo de ensino-aprendizagem do vernáculo, à heterogeneidade e à fala de prontidão (biológica ou psicológica) do alunado nada mais são que resultantes de ações pedagógicas impróprias e, muitas vezes, decorrentes de uma carência técnico-teórica docente no que se refere ao domínio da estrutura e funcionamento da língua materna. Não que o docente esteja descomprometido com o processo, mas, por falha na sua formação, não se tenha habituado à pesquisa e à reflexão sobre os temas que, no curso de sua prática, venham a apresentar-se como problemáticos, carecendo, assim, de maior esclarecimento e de novos recursos táticos para explanação didática (SIMÕES, 2006, p. 62).

Essa reflexão que a professora Simões traz para nossa sociedade é de grande importância, uma vez que através dela outros professores podem repensar suas práticas e ações pedagógicas para que assim consiga chegar a um nível maior de domínio da estrutura e do funcionamento da língua. Ela ainda ressalta que este problema não pode ser atribuído exclusivamente a pessoa do professor e, sim, que esta falta de entendimento pode – se não que exclusivamente – está ligada a uma formação deficiente em termos destes recursos linguísticos.

Outro ponto relevante está ligado a falta de adequação ou interesse por se manter constantemente mergulhado na pesquisa e realizando reflexões sobre temas e situações relevantes ao ensino da língua. Expandindo, ainda, esta importante discussão ela desenvolve um argumento que enfatiza que:

Examinar as mutações linguísticas é um convite a viajar no tempo, no espaço, na imaginação. Revirar os signos, auscultá-los, radiografá-los é tarefa emocionante, uma vez que por detrás de cada palavra há uma história a ser desvelada; e, no intrincado dos enunciados, a trama semiótica cria e recria um mundo potencial encantador, capaz de levar-nos à busca de respostas relacionadas com a origem do cosmos. E o cosmos se explica em palavras. E nós nos apropriamos dele a partir de nossa língua, em particular. Assim, a língua portuguesa é o nosso convite a uma viagem pelo mundo das palavras que nos cercam (SIMÕES, 2006, p.70)

A Língua portuguesa se estabelece como uma língua de um país em constante evolução. Nosso Brasil não fica diferente quanto a este fenômeno sociopolítico típico do século XXI e, ainda mais, impõe aos seus falantes um certo grau de domínio deste movimento, pois este domínio não pode ser considerado apenas como um fenômeno ou ganho cultural, mas sim que seja entendido no campo de uma necessidade política, estratégica e de ascensão de poder.

Tendo em vista todo poder que a língua possibilita aos indivíduos que fazem uso dela e, que os professores devem levar em consideração todo esse substrato linguístico e as diversas transformações que ela passa nos mais diversos meios tecnológicos (TIC's). Todos esses dados possibilitam um importante arcabouço teórico-prático para considerarmos os fenômenos históricos, sociais e as relações que se estabelecem entre língua e sociedade, sendo estes dados frutos de estudos e análises de cunho sociolinguísticos e que se projetam num campo de grande relevância para a construção de um pensamento acerca da mudança linguística. Contribuindo com esta discussão, Labov (1982, p. 77-8), cita que:

[...] o mesmo se pode dizer da ideia de que a mudança é originada no processo de apreensão da língua pela criança, processo este que envolveria sempre uma espécie de recriação individual da língua e, por isso, condicionante da mudança. O primeiro problema desse tipo de interpretação é dessocializar a criança, isto é, isolá-la, ignorando o contexto de suas experiências interacionais que são básicas no processo de apreensão da língua. Além disso, há, de certo modo, nesse tipo de interpretação, a necessidade de um pressuposto de sucessão discreta de gerações (uma geração homogeneamente substituindo a outra), o que não tem, como mostram os estudos sociolinguísticos, fundamento empírico (LABOV, 1982, p. 77-8)

Parafraseando o pensamento de Labov, é preciso compreender os indivíduos em sua totalidade, uma vez que estes estão utilizando a língua como um recurso individual que cabe a ele mesmo fazer alterações que lhe auxiliem no contexto de interação-comunicativa com outros sujeitos e adaptando-se ao meio comunicativo.

Assim, é preciso entender a redução da língua sobre uma perspectiva redundante à psique individual. Este dado, para nosso entendimento resolve boa

parte das questões que estabelecem como problemas complexos que rodeiam todo os aspectos que vão desde a constituição até o funcionamento da linguagem, língua e da subjetividade.

Então, atento a estas questões o professor deve, desde cedo, desenvolver um pensamento que dialogue com um planejamento pedagógico que, nas palavras de Franchi (2012, p. 83), amplie, o quanto possível, o intercâmbio entre os próprios alunos, fazê-los interagir, trocar reciprocamente suas informações e noções, auxiliar-se mutuamente.

Ainda contribuindo com esta discussão ela enfatiza que “uma outra estratégia utilizada pode ser a de propor atividades que permitam às crianças operem sobre modos de representação e sobre sua própria fala para leva-las a formular hipóteses sobre a escrita” (p. 83). Uma atividade pedagógica bem elaborada e sob uma perspectiva macro da visão, ou seja, aquela que seja capaz de ampliar e conceber a atividade interativa da língua em termo de transmissão e construção de sentidos deve levar em consideração que:

A gramática é particularizada, ou seja, não aborda toda a realidade da língua, pois contempla apenas aqueles usos considerados aceitáveis na ótica da *língua socialmente prestigiada*. Enquadra-se, portanto, no domínio do normativo, o qual define o certo, o como deve ser da língua e, por oposição, aponta o errado, o como não deve ser dito. Tais definições não são feitas por razões propriamente linguísticas, quer dizer, por razões internas à própria língua. São feitas por razões históricas, por convenções sociais, que determinam o que representa ou não o falar social mais aceito (ANTUNES, 2008, p. 12)

Não podemos tratar a língua sob a ótica – exclusivamente – do sistema e da gramática normativa. Este meio de abordagem é bem restritivo, pois, não leva em consideração as diferentes manifestações linguísticas que os falantes operam na sua atividade interacional-comunicativa. Antes, porém, de continuarmos nossa discussão sobre o caráter privilegiado que a gramática assume no fazer pedagógico devemos enfatizar o que compreendemos por gramática, o que é saber gramática e o que ser um sujeito gramatical. Quanto ao conceito de gramática, podemos encontrar, basicamente, três conceitos ou formas de nomeá-las.

Travaglia (2003), enfatiza que

Na primeira a gramática é concebida como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente. Normalmente é rotulada de gramática normativa. Dessa forma, gramatical aqui será aquilo que obedece, que segue as normas de bom uso da língua, configurando o falar e o escrever bem (TRAVAGLIA, 2003, p.24)

Essa concepção trabalha a língua numa única perspectiva – o padrão – onde as demais manifestações do uso da língua são rotuladas como pertencentes ao campo dos desvios, deformações, erros. Nessa visão, a manifestação linguística só é considerada se for a de prestígio o que deixa à margem tudo o que vai além ou que não chega a este status. Agora, vejamos os extratos da segunda concepção:

A segunda concepção de gramática é a que tem sido chamada de gramática descritiva, porque faz, na verdade, uma descrição da estrutura e funcionamento da língua, de sua forma e função. Gramatical será então tudo o que atende às regras de funcionamento da língua de acordo com determinada variedade linguística. O critério é propriamente linguístico e objetivo (p.27)

Aqui, temos um caráter mais usual da língua, pois vai levar em consideração usos reais da atividade comunicativa. Nessa modalidade de gramática, temos o papel do indivíduo pautado na diferenciação de expressões ao mesmo tempo que estes refletem sobre sua gramaticalidade. Esse modelo de gramática utiliza-se muito de fundamentos estruturalistas e de aportes teóricos do campo gerativo-transformacional para se ter a construção de enunciados e fatos num dado sistema linguístico no qual a língua é observada e estudada em seu contexto usual.

A consideração dessa linguística da fala, desses estudos sobre a língua em uso, é importante para o trabalho do professor de língua materna que pretende desenvolver a competência comunicativa do seu aluno ou descrever-lhe como é e como funciona a língua que ele utiliza ou levá-lo a observar esses mesmos fatos (TRAVAGLIA, 2003, p.28)

Continuando nossa abordagem sobre as concepções de gramáticas e que para nosso trabalho fazem-se de extrema importância, temos a terceira concepção que

[...] é aquela que, considerando a língua como conjunto de variedades utilizadas por uma sociedade de acordo com o exigido pela situação comunicativa em que o usuário da língua está engajado, percebe a gramática como o conjunto das regras que o falante de fato aprendeu e das quais lança mão ao falar [...] (p.28)

Diante desta concepção é fato constatar que o campo de dominação gramatical não depende, exclusivamente, de bases de escolarização. Neste caso, toda aprendizagem desenvolve-se por um processo de ativação e amadurecimento contínuo desta gramática, que é uma gramática internalizada, a qual não tem almanaques que descreva seu uso ou determine seu valor. Devemos destacar que nesta concepção de gramática não existe erro linguístico, mas sim inadequações de variantes linguísticas que são empregadas em uma situação interativa comunicativa específica.

A partir do exposto, podemos apresentar duas reflexões: a de Souza Silva & Fernandes (2018), cujo objetivo do escrito busca discutir acerca da linguagem da/na internet; analisados através de comunicações nas redes sóciovirtuais. Desse modo, como afirmam os autores, “a rede social se constitui a partir dos interactantes que a constituem, na internet as comunidades virtuais não se diferem completamente das reais, o que há é uma digitalização das interações, ou seja, o que ocorre no espaço-tempo real passa a ocorrer no espaço-tempo virtual, assim, os internautas podem constituir comunidades e/ou grupos sociais no contexto digital”.

Reforçando o pensamento que defendemos, os mesmos corroboram enfatizando que “devemos compreender e apreender que a internet passou a constituir uma linguagem e forma comunicativa própria, isto é, passou a elaborar seus próprios signos, suas próprias maneiras de fazer entender. Desta forma, o contexto digital reelaborou a linguagem a partir das necessidades dos internautas bem como a partir da necessidade do próprio espaço ou melhor, ciberespaço”.

Concomitantemente, ao estudo e discussão anteriores, Santos (2019) traz em seu estudo uma análise sobre a prática de preconceito linguístico na rede social Facebook. A autora constata que “não existe uma forma de falar de falar e escrever, no entanto, é impressionante como algumas pessoas querem impor o tempo toda a norma padrão, sem levar em conta, os fatores que interferem na

variação linguística”. Desse modo, reforça o que trabalhamos reflexivamente na construção deste escrito, cujo análise se deleita na dinamicidade linguística.

## 5 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, cuja natureza se estabelece na pretensão de contribuir, significativamente, com o conhecimento científico onde analisaremos alguns postulados teóricos do campo das TIC's e do ensino de Língua Portuguesa. Consultados no google acadêmico e BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) utilizando palavras-chaves nestas plataformas por reunir produções de qualidade e com um rigor científico apurado que nos direcionaram para escritos outrora desenvolvidos com esta mesma temática, vale, ainda, ressaltar que para esta pesquisa aplicamos o filtro para catalogarmos as produções mais recentes por entendermos a necessidade de um estudo mais recente de produções. Portanto, nossa pesquisa se configura como sendo de tratamento teórica de natureza de revisão bibliográfica.

É fato constatar uma variedade enorme de pesquisa com a temática no google acadêmico, na BDTD onde alguns se distanciam mais enquanto outros escritos caminham de encontro as discussões que aqui pontuamos. Ao pesquisarmos por “TIC's e ensino remoto” e ‘TIC's e língua escrita” obtivemos um montante de 8.520 resultados dos quais selecionamos os trabalhos mais recente (2015 e 2020), encontrado pela pesquisa para guiar nossa revisão.

Criamos um quadro contendo estes resultados de pesquisa que dialogam com o estudo que aqui desenvolvemos, portanto, sendo melhor discutidos em linhas gerais na próxima seção/capítulo em que constará as discussões e resultados deste levantamento bibliográfico. Assim, nossa pesquisa caminha sob o viés da metodologia com desenvolvimento de pesquisa bibliográfica com abordagem de caráter qualitativo, por acreditarmos que esta abordagem contribua para a publicização do conhecimento científico a respeito da temática e que as reflexões aqui desenvolvidas sejam subsídios para trabalhos posteriores visto que a temática não se esgota.

Esta pesquisa, cabe dizer, operada pelo caráter documental e apoiada no objetivo de descrição da revisão bibliográfica feita, onde na seção resultado e

discussão mostraremos e analisaremos os documentos pesquisados que fazem referência com a temática e que julgamos serem pertinentes para a relação e tratamento que analisa e reflete sobre a interferência das TIC's na escrita e como esta relação é tratada pelo professor na atualidade.

## 6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para tanto, é essencial entender que as TIC's existem desde tempos remotos e o professor enquanto um mediador do conhecimento na contemporaneidade precisa, no desenvolvimento de suas metodologias, inserir as tecnologias da informação e comunicação pois elas integram melhor o processo ensino-aprendizagem.

**Quadro 1:** Catalogação dos estudos, títulos, autores, instituição e ano de publicação.

<p><b>PALAVRAS-CHAVES:</b> TIC's e língua escrita. <b>AUTORA:</b> REIS, Daniella Rocha.  <b>TÍTULO:</b> A língua que “curte” as evoluções tecnológicas do século XX e “compartilha” mudanças significativas para o mundo linguístico do século XXI. Revisa Philologus, Ano 21, nº 63 – Supl.: Anais da X CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2015.</p>
<p><b>PALAVRAS-CHAVES:</b> TIC's e língua escrita. <b>AUTOR:</b> Francisco Renato Silva.  <b>TÍTULO:</b> A internet e o letramento: Relações contextuais na sociedade da cibercultura – Pós-modernidade fragmentada, discursos móveis e cambaleantes. Redo, Rio de Janeiro v. 4 n.1 p. 265 Jan/Abr 2020.</p>
<p><b>PALAVRAS-CHAVES:</b> TIC's e ensino remoto. <b>AUTORES:</b> Souza, Ademir Hilário de, Souza, Ana Paula Borges de, Torres, Lidiane Silva. <b>TÍTULO:</b> Os desafios do ensino remoto em tempos de isolamento social: Aplicabilidade das tecnologias digitais como ferramenta da prática pedagógica. CIET EnPED – Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de pesquisadores em educação à distância, 2020.</p>
<p><b>PALAVRAS-CHAVES:</b> TIC's e ensino remoto. <b>AUTORES:</b> Denis Masashi Sugita, Alisson Martins de Oliveira, Aline de Araújo Freitas, Cristiane Texeira Vilhena Bernardes, Jalsi Tacon Arruda, Léa Resende Moura, Milena Moreira Lima, Sandro Marles Moreira, Wesley de Almeida Brito, Wesley Gomes da Silva.</p>

**TÍTULO:** (Novas) Competências docentes para o ensino remoto. Anais do 39º Seminário de atualização de práticas docentes – Associação Educativa Evangélica (UNIEVANGÉLICA), 2020.

**Fonte:** ARAÚJO (2021)

Após fazer desta catalogação bibliográfica que vai de encontro com o que aqui desenvolvemos, é fato constatar que, outrossim, a inserção das TIC's no processo ensino-aprendizagem pode se configurar sobre o viés de uma diversidade de desafios à luz de muitos educadores, porém é por vezes motivo de avanço social celebrar a mediação de conhecimento feito por um canal que é "lar" de muitos indivíduos que participam deste momento ao mesmo tempo que ultrapassam quaisquer desafios e limites que essa mediação possa apresentar.

Sugita et al., (2020), pondera:

Os docentes nesse novo contexto de ensino remoto emergencial não precisam de novas competências pedagógicas, pois estas se adaptam a diferentes contextos, podendo (ou não) serem potencializadas ou prejudicadas pelo uso de tecnologia. O que é necessário é um planejamento institucional que seja compatível, tanto com seu potencial tecnológico, quanto com as características de seu público-alvo (o corpo discente). E, para os professores, cabe treinamento no uso das TICs, que deverão ser escolhidas conforme sua capacidade de usá-las e sua real contribuição para o processo de ensino-aprendizagem (SUGITA et. al., 2020, p. 40-1)

É fato afirmar que o professor precisará dominar as TIC's e, utilizando-se de diferentes suportes para realizar o fazer pedagógico em meio ao século de pessoas altamente dependentes da tecnologia, no entanto a realidade esboça um panorama diferente, onde, uma parcela pequena de educadores estão dispostos a vivenciar esta experiência e assumir novas responsabilidades no seio da sociedade do século XXI.

Após fazer esta revisão bibliográfica, podemos afirmar veemente que existem formas em que o educador pode adotar no desenvolvimento de suas práticas educativas inserir TIC's. Dialogando com Sugita et al. (2020), afirmamos que, o professor pode fazer uma sondagem dos suportes mais usados por seus alunos, fazer experiências com diferentes suportes e avaliar capacidades e condições: reconhecer a capacidade dos seus alunos, dar legitimidade,

significação e propor atividades que estejam inseridas no cotidiano do aluno permitindo sair da teoria para a situação real, prática.

Refletindo sobre os postulados teóricos consultados, é fato constatar que existe muitos escritos que abordam a problemática no contexto do ensino de Língua Portuguesa, onde esta configuração do problema se dá de forma ativa, real no contexto do ensino de línguas, tendo maior ênfase no ensino fundamental, período pelo qual o público desta etapa de ensino está passando por uma fase intermediária de maturação no sentido de desenvolver uma tenção conjunta que respeite dadas situações concomitantemente.

Sobre este viés, ao fazermos este levantamento de cunho revisão bibliográfica acerca do espaço e, conseqüentemente, dos fatores que as TIC's podem desenvolver na educação. Pois ainda é um tema que gera profundas discussões e controvérsias no cenário contemporâneo da educação e, com a existência desta lacuna é essencial que repense e, conseqüentemente, se desenvolva posteriores estudos reflexivos, investigativos sobre o tema que aqui analisamos sobre a luz de uma revisão.

De acordo com o mapeamento, a inserção das TIC's na educação tem fomentado múltiplas discussões e debates, principalmente, no contexto atual em que vivenciamos uma pandemia que “obrigatoriamente” reforça o uso das TIC's como uma extensão do ensino presencial para mediar o ensino-aprendizagem.

É fato constatar que além de acentuadas reflexões sobre este novo normal que divide opiniões, existe a dificuldade que se apresenta mais nitidamente que é a falta de domínio e/ou habilidade de uma grande parcela de professores ou ainda aqueles que se “adaptaram” mas levam à risca a produção cotidiana dos alunos nos suportes baseando-se na gramática normativa, assim, pontuando a linguagem típica deste meio – internetês – como erros constantes que o discente comete.

Mesmo existindo uma cobrança severa quanto a formação do docente para o ensino na modalidade fundamental e médio, constata-se que muitos educadores pararam no tempo e deixam a margem de sua ação pedagógica a formação continuada que é imprescindível frente aos novos moldes contemporâneos de ensino-aprendizagem de qual se tem um público altamente tecnológico em que o modelo tradicional não mais é capaz de despertar o

interesse, de prender a atenção dos mesmo sendo que um mundo está, constantemente, em transformação na tela de um computador, tablete ou de qualquer outro aparelho/suporte das TIC's.

Desta forma, o profissional da educação – aqui em especial o professor – deve sentir-se mais consciente e reflexivo quanto a sua responsabilidade por trazer outros recursos, principalmente, contemporâneos para que se efetive melhor a aquisição e o compartilhamento do ensino-aprendizagem operados pelas tecnologias da informação e comunicação e seus mais variados suportes. Portanto, a reflexão e a formação continuada é por vezes caminhos valiosos em termo de conhecimento que esteja à altura da sociedade contemporânea e que valide a prática de educar. No mais, esperamos que esta breve reflexão pautada na revisão bibliográfica, além de contribuir para a formação enquanto professores de língua, possa despertar o interesse de outros pesquisadores e suscitar outros trabalhos com a mesma temática, certo que o tema em análise não se esgota, pelo contrário, se transforma à medida da sociedade. A respeito desta transformação, Sugita et al., (2020) pondera que é “inquestionável o fato de que a educação sofreu importantes mudanças nesse cenário incerto de pandemia e os estudos estão sendo realizados a fim de identificar as estratégias pedagógicas de maior sucesso. Cabe a todos os envolvidos nesse laborioso (porém valoroso) processo de ensino-aprendizagem (instituições, docentes e discentes) o desenvolvimento e atualização constantes, a fim de obter excelência no processo”.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos estudos e do contato com o caso que escolhemos para a composição deste trabalho, refletimos criticamente a relação do uso das TIC's no ambiente escolar e, como este uso proporciona uma produção linguística típica deste ambiente, devendo ser considerada no contexto situado.

Ao levarmos em consideração a tecnologia no contexto educacional, reconhecemos a importante função da tecnologia como terreno fértil para o desenvolvimento de uma nova produção linguística que seja didática e que cumpra a finalidade comunicativa. Desse modo, inserimo-nos como

consumidores desta tecnologia e educadores em processo de reinvenção didática, pedagógica e comunicativa. Assim, podemos pensar em atitudes que devemos adotar para esse processo inovação na educação.

A ascensão da tecnologia proporciona grandes inovações tanto na vida social, nas relações sociais e na educação; sendo este último produto primordial do nosso estudo cujo dado reflete em benefícios para a vida e a educação. Vale ressaltar que os usuários devem estar fazendo constantes reflexões com relação as consequências sociais, intelectuais e linguísticas como marco deste processo inovador, visto que gênese da tecnologia existe o desenvolvimento do capital como marco principal, ficando, em segundo plano, o bem-estar ou a facilidade do ser humano em suas relações sejam elas comunicativas, interacionais ou linguísticas.

Portanto, os indivíduos devem fazer o uso consciente dos meios tecnológicos e linguísticos visando o bem comum, enfatizando o raciocínio que vislumbre dos recursos naturais e adequados que são, em suma, fundamentais para a sobrevivência da humanidade. De modo que estas construções linguísticas são, por vezes, discutidas na sociolinguística pós-moderna de qual tratará dos diversos significados oriundos das práticas linguísticas típicas das redes sociais e com isso refletir sobre o ensino e às prescrições da língua portuguesa.

Ainda dentro da abordagem da sociolinguística poderá haver um tratamento que leve em consideração as produções linguísticas pautadas na multimodalidade ou, ainda, em (multi) letramentos que direcionam, conscientemente, estas produções.

## REFERÊNCIAS

ALONSO, Katia Morosov. Tecnologia da Informação e Comunicação e formação de professores: Sobre rede e escolas. **Rev. Educ. Soc.** V. 29, nº 104, p. 747-768, outubro 2008. Campinas – SP. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. – 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BAUMAN, Z. (2010), Edição em Língua Portuguesa (2011). **44 Cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda.

BIBLIOTECA Integrada do 1º ao nono ano, médio, concursos, vestibulares / [editor Cristian Muniz]. – São Paulo: **PAE** – Programa de Assistência ao estudante, 2012.

BIANCHI, Paula, HATJE, Marli. **A formação profissional em educação física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no centro de educação física e desportos da Universidade Federal de Santa Maria**. 16 f. Especialização (Universidade Federal de Santa Maria) 2007.

BARACHO, Ana Flávia; GRIPP, Fernando Joaquim; LIMA, Márcio Roberto. Os exergames e a educação física escolar na cultura digital. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 1, p. 111-126, jan./mar. 2012.

BASSALOBRE, Janete. Ética, Responsabilidade Social e Formação de Educadores. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 29, n. 01, p. 311-317, mar. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **PORTAL EPROINFO** – Ambiente colaborativo de aprendizagem. MÓDULO INTRODUTÓRIO. Disponível em: <http://eproinfo.mec.gov.br> Acesso em 12/01/2021.

COELHO, Izete Lehmkuhl; GORSKI, Edair Maria; MAY, Guilherme Henrique; SOUZA, Cristiane Maria Nunes da. **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

COLL, C. **O Construtivismo na sala de aula**. Ática, São Paulo, 2011.

CURY, Lucilene; COPABIANCO, Ligia.: **Princípios da História das Tecnologias da Informação e Comunicação Grandes Invenções**. VIII Congresso Nacional de História da Mídia, Guarapuava - PR, 2011.

DADOS sobre Internet: <http://www.internetworldstats.com/> Acesso em 27 de mar. 2020.

DIESEL, Aline; BALDEZ SANTOS, Leila Alda; MARTINS, Neumann Silvana.: Os princípios das metodologias ativas de ensino: Uma abordagem teórica. **Revista Thema**, volume 14, 2017.

EDWARDS, Paul N., 1996, **The Closed World**. Cambridge, MA, MIT Press.

FIORIN, José Luiz. **Teoria dos signos**. In: Introdução à linguística: Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002, p. 60-65;

FERREIRO, E. (1987). **Reflexões sobre alfabetização**. 7ª ed., São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados;

FROMKIN, V. RODMAN, R. **Introdução à linguagem**. Tradução Portuguesa: Coimbra, Almedina, 1993;

HATJE, Marli, BIANCHI, Paula. A formação profissional em educação física permeada pelas tecnologias de informação e comunicação no centro de educação física e desportos da Universidade Federal de Santa Maria. 16 f.

**Artigo de Especialização** (Universidade Federal de Santa Maria) 2004.

JUNIOR, R. L. S. Análise histórica da evolução e desenvolvimento dos campos da Ciência e da Tecnologia na antiga União Soviética e Rússia (1917-2010). **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 279-296, jul | dez 2012.

KOCH, Ingedore V. **A interação pela linguagem**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2003;

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologia**: O novo ritmo da informação. Campinas SP: Papyrus 2007.

LABOV, William (1982). **Building on Empirical Foundations**. In: Lehmann, W. & Malkiel, Y. (eds.) *Perspectives on Historical Linguistics*. Amsterdam: John Benjamins: 17-92.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LÉVY, P. (1998). **As teorias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34.

MEIRINHOS, Manuel. Os desafios educativos da geração Net. **Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación**, n. 13, p. 125-129, 2015. OECD. *Students, Computers and Learning: Making the Connection*. Paris: OECD, 2015.

NATIONAL GEOGRAPHIC SOCIETY, 1994, **Crossing America**: National Geographic's Guide to the Interstates. 3 ed., NGS Publisher.

RAJAGOPALAN, K. Como o internetês desafia a linguística. IN: SHEPHERD, Tania G. SALIÉS, Tânia G. (orgs.). **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 37-54.

REIS, Daniella Rocha. A língua que “curte” as evoluções tecnológicas do século XX e “compartilha” mudanças significativas para o mundo linguístico do século

XXI. **Revisa Philologus**, Ano 21, nº 63 – Supl.: Anais da X CNLF. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2015.

RIVOLTELLA, Pier C. A formação da consciência civil entre o “real” e o “virtual”. In: FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. Liga, roda, clica – **estudos em mídia, cultura e infância**. Campinas: Papirus, 2008.

SANTOS, Deise Aparecida Pezolato.: A introdução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas aulas de educação física. **Monografia de especialização**, Medianeira, 2014.

SILVA, Francisco Renato Silva. **A internet e o letramento**: Relações contextuais na sociedade da cibercultura – Pós-modernidade fragmentada, discursos móveis e cambaleantes. Redo, Rio de Janeiro v. 4 n.1 p. 265 Jan/Abr 2020.

SILVA, Marco (2001). Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais do XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação**, Campo Grande: CBC, set. 2001.

SOUZA, Ademir Hilário de. SOUZA, Ana Paula Borges de. TORRES, Lidiane Silva. Os desafios do ensino remoto em tempos de isolamento social: Aplicabilidade das tecnologias digitais como ferramenta da prática pedagógica. **CIET EnPED – Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. Encontro de pesquisadores em educação à distância, 2020.

SUGITA, Denis Masashi, et al. (Novas) Competências docentes para o ensino remoto. **Anais do 39º Seminário de atualização de práticas docentes** – Associação Educativa Evangélica (UNIEVANGÉLICA), 2020.